
COMUNICAÇÕES SOBRE PESQUISAS

PROFESSORES TÊM PROBLEMAS?*

Maria das Graças Furtado Feldens

Margot Bertoluci Ott

Vera Regina Pires Moraes¹

Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Foi desenvolvido um estudo com o objetivo de detectar a natureza dos problemas percebidos por professores do 1º grau atuando nas escolas públicas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná considerando a frequência com que tais problemas ocorrem, bem como o nível de aborrecimento que eles causam aos professores, considerando: (a) localização da escola (b) tempo de experiência no magistério (c) série em que leciona.

AMOSTRA E PROCEDIMENTOS

Uma amostra de 1686 professores de 1º grau atuando em 24 municípios do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul responderam ao instrumento "Lista de Classificação dos Problemas de Professores". Este instrumento foi desenvolvido a partir de um levantamento preliminar de problemas junto a professores não pertencentes à amostra do presente estudo. Para cada um dos

95 problemas apresentados no instrumento o respondente deveria indicar a frequência com que o problema ocorre (nunca, poucas vezes, muitas vezes, sempre) e o nível de aborrecimento que ele causa (nenhum aborrecimento, pouco aborrecimento, muito aborrecimento). Os professores responderam ao instrumento individualmente.

RESULTADOS

Os problemas apontados como os mais freqüentes e aqueles apontados como os mais aborrecedores pelos professores respondentes são listados nas tabelas 1 e 2 abaixo.

* Pesquisa financiada através de convênio INEP/UFRGS sob o título "Problemas dos Professores do Ensino de 1º Grau: uma investigação exploratória, 1980, 118 pág.

TABELA 1

PROBLEMAS APONTADOS COMO OS MAIS FREQUENTES PELOS PROFESSORES RESPONDENTES

Nº do Item	Problema	% *
19	Ter alunos que cometem erros de pontuação.	76,3
3	Ter alunos que apresentam dificuldades na ortografia.	73,3
11	Conseguir se manter com o salário de professor.	60,2
1	Trabalhar com alunos que têm dificuldade em aprender.	58,5
81	Trabalhar com alunos mal preparados nas séries anteriores.	57,9
79	Fazer os pais se interessarem pelos estudos de seus filhos.	56,0
83	Fazer com que os alunos usem idéias próprias nos trabalhos escolares.	55,5
57	Trabalhar com alunos que têm dificuldade em ler.	55,3
21	Trabalhar com alunos que não têm condições para adquirir material de aula.	54,3
82	Ter alunos que não prestam atenção às orientações para as tarefas.	54,3
30	Trabalhar com alunos que esquecem rapidamente o que aprenderam.	53,4
54	Ter alunos pobres que apresentam pouco rendimento.	53,4
84	Fazer com que os alunos usem bem seu tempo livre.	52,0
80	Ensinar aos alunos hábitos de higiene.	50,6

* Porcentagem de professores que considerou o problema como ocorrendo "sempre" ou "muitas vezes".

TABELA 2

PROBLEMAS APONTADOS COMO OS MAIS ABORRECEDORES PELOS PROFESSORES RESPONDENTES

Nº do Item	Problema	% *
11	Conseguir se manter com o salário de professor.	54,7
81	Trabalhar com alunos mal preparados nas séries anteriores.	47,7
82	Ter alunos que não prestam atenção às orientações para as tarefas.	41,6
23	Ter alunos mal-educados.	40,6
3	Ter alunos que apresentam dificuldades na ortografia.	40,2
7	Trabalhar com alunos desinteressados pelas atividades de classe.	38,8
39	Ter alunos que faltam muito às aulas.	37,9
51	Ter alunos pobres que apresentam pouco rendimento.	36,0
30	Trabalhar com alunos que esquecem rapidamente o que aprenderam.	35,6
19	Ter alunos que cometem erros de pontuação.	35,2
16	Trabalhar com alunos que faltam às aulas nos dias de testes ou provas.	35,0

* Porcentagem de professores que indicou o problema como "muito aborrecedor"

Foi realizada uma análise fatorial com o propósito de identificar os fatores componentes dos problemas dos professores. Houve forte relação entre os fatores identificados quanto à frequência com que são percebidos os problemas e aqueles identificados quanto ao nível de aborrecimento que causam. Os diversos fatores observados podem ser agrupados em dois conjuntos. O primeiro refere-se ao crescimento sócio-emocional do aluno e ao preparo do professor para suas funções docentes e o segundo ao desenvolvimento das capacidades acadêmicas do aluno, à existência de recursos adequados para facilitar a tarefa de ensinar e aprender e ao poder de influência do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Com relação às características dos professores respondentes observou-se que os professores da zona urbana preocupam-se mais com problemas de relacionamen-

to dos alunos enquanto que os da zona rural mais com problemas de sucesso acadêmico dos alunos; os professores com mais tempo de experiência docente percebem mais problemas e se aborrecem mais com eles que os professores com menor tempo de magistério; os professores de 5ª a 8ª série percebem mais problemas e se aborrecem mais com eles que os professores de 1ª a 4ª série.

Endereço para contato

Maria das Graças Furtado Feldens
Curso de Pós-Graduação em
Educação - UFRGS
Av. Paulo Gama s/nº, 7º andar
90.000 - Porto Alegre, RS